

# CSO 001 – Introdução à Sociologia

Aula 10

[auladesociologia.wordpress.com](http://auladesociologia.wordpress.com)

[dmitri.fernandes@ufjf.edu.br](mailto:dmitri.fernandes@ufjf.edu.br)

# Georg Simmel (1858-1918)

- Conferência: As grandes cidades e a vida do espírito (1903).
- Simmel como um “clássico menor” da sociologia.
- Ponte para a sociologia contemporânea por causa de temas tratados, de recursos analíticos (perspectiva micro-macro), do uso de conceitos de médio alcance e de, sobretudo, ter sido um dos primeiros a desenvolver a análise relacional.

# Cerne da sociologia simmeliana

- “(...) de qualquer ponto da superfície da existência, por mais que ele pareça brotar apenas nessa superfície e a partir dela, se pode sondar a profundidade da alma, que toda as exterioridades, mesmo as mais banais estão ligadas, por fim, mediante linhas de direção, com as decisões últimas sobre o sentido e o estilo de vida”. P. 580.

# Cerne da Questão: Modernidade

- Tema central do texto: decorrências da modernidade, caracterizada pelo embate levado a cabo entre o **sujeito** e as **forças exteriores** (sociais), que tendem a forçá-lo à nivelção em um mecanismo técnico-social.
- Simmel procura analisar as contradições, a relação dialética que brota do referido embate, tanto no nível individual quanto no societário (geral).

# Transformações de base

- Há profunda modificação do fundamento subjetivo do indivíduo da cidade grande, que trata de se adaptar a situações jamais vivenciadas anteriormente pela humanidade.
- Como pano de fundo histórico de sua argumentação verificava-se um crescimento populacional e econômico vertiginoso da capital alemã, Berlim, como das demais capitais européias.

# Intensificação da vida nervosa

- “Homem é um ser que faz distinções, isto é, sua consciência é estimulada mediante a distinção da impressão atual frente a que lhe precede”. P. 578.
- A velocidade com que as mudanças de impressões interiores e exteriores ocorrem na cidade grande opõem-se ao ritmo lento e habitual da cidade pequena, incorrendo em uma intensificação da vida nervosa. (imagem e som, rua e casa, metrô e superfície).

# Caráter intelectualista

- A intensificação da vida nervosa resulta no predomínio do entendimento, revés do caráter sentimental que vige na cidade pequena.
- “O lugar do entendimento são as camadas mais superiores, conscientes e transparentes de nossa alma; ele é, de nossas forças interiores, a mais capaz de adaptação (...). Assim, o tipo de habitante da cidade grande (...) cria um órgão protetor contra o desenraizamento com o qual as correntes e discrepâncias de seu meio exterior o ameaçam: ele reage não com o ânimo, mas sobretudo com o entendimento”. P. 578.

# Economia monetária

- Grandes cidades concentram multiplicidade e concentração das trocas econômicas.
- Há uma imbricação com o domínio do entendimento: “(...) pura objetividade no tratamento dos homens e das coisas, na qual uma justiça formal freqüentemente se junta com uma dureza brutal”. P. 579.
- O fator quantitativo, objetivo, customizador acarreta importantes transformações para a psicologia do indivíduo da cidade grande (comércio objetivo, egoísmo econômico etc.).



# Espírito moderno, Espírito contábil

- Todos os valores qualitativos são reduzidos a quantitativos na cidade grande.
- Há a necessidade premente de precisão, de exatidão nesse mundo de variações infinitas e complicações múltiplas vinculada ao intelectualismo e ao monetarismo.
- O relógio é o símbolo do lastro de um esquema fixo e supra-subjetivo que nivela a tudo e a todos para que não haja um caos total (micro e macro).
- Nesse movimento há, por um lado, a perda da individualidade.

# O Caráter *Blasé*

- Do lado fisiológico está ligado à intensificação da vida, da saturação nervosa ocasionada pelos estímulos constantes da cidade grande (defesa adaptativa intelectualista).
- De outro lado há o elo com a economia monetária: “A essência do caráter *blasé* é o embotamento frente à distinção das coisas (...). Elas aparecem ao *blasé* em uma tonalidade acinzentada e baça. (...) Essa disposição anímica é o reflexo subjetivo e fiel da economia monetária”. P. 581.

# Adaptações negativas

- Reserva, leve aversão, antipatia, indiferença e desconfiança, junto com caráter *blasé*, compõem o sistema de autoconservação adaptativa do indivíduo na cidade grande.
- Não há possibilidade de relação positiva (por exemplo, cumprimento) de todos para com todos (vizinho, frio e desânimo).
- Deve haver gradação multifacetada de simpatias, indiferenças e aversões, efêmeras e duradouras.
- A arte das distâncias e dos afastamentos enseja a liberdade, configurando a forma elementar de socialização na cidade grande.

# Formas de Desenvolvimento Societário

- Círculos pequenos, sem relação positiva com círculos vizinhos (autonomia) que permitem ao membro singular espaço restrito para o desenvolvimento de sua individualidade (heteronomia) bifurcam-se em duas direções após certo estágio de crescimento.
- 1 – Afrouxa-se a unidade interior.
- 2 – O indivíduo ganha liberdade de movimento (divisão do trabalho).

# Reverso da Liberdade

- “Pois a reserva e a indiferença mútuas, as condições espirituais de vida dos círculos maiores, nunca foram sentidas tão fortemente (...) do que na densa multidão da cidade grande, porque a estreiteza e proximidade corporal tornam verdadeiramente explícita a distância espiritual. (...) Em nenhum lugar alguém se sente tão solitário e abandonado como precisamente na multidão da cidade grande”. P. 585.

# Cosmopolitismo

- Cidades grandes são locais do cosmopolitismo.
- Para Simmel, há uma ampliação em progressão geométrica da expansão espiritual da cidade grande.
- A quantidade e intensidade de vida na cidade grande torna-se qualidade e caráter, algo inédito, e seu interior se espalha para um território maior do que seu território de maneira indelével.

# Individuação

- É esse território amplo que comporta a selva em que “(...) o ganho que se disputa não é concedido pela natureza, mas sim pelos homens”. P. 587.
- As decorrências da divisão do trabalho, característica intrínseca à grande cidade, são a extrema especialização, a criação de novas necessidades, a diferenciação, o refinamento, em suma, em uma individuação espiritual.

# A Distinção

- Homem agarra-se à particularização qualitativa a fim de se distinguir, ou seja, de existir (esquisitices, exclusivismo, preciosismo).
- Brevidade e raridade dos encontros, por sua vez, força a performatização das relações: quem se encontra deseja “marcar” o outro, deixar a pegada de sua “personalidade”.
- Há um impulso geral, por fim, à existência a mais individual possível, reação à preponderância na cultura moderna do “espírito objetivo” sobre o subjetivo.



# Efeitos da Divisão do Trabalho

- Retrocesso da riqueza da cultura dos indivíduos nos últimos cem anos.
- Divisão do trabalho exige especialização, isto é, atrofiação da personalidade como um todo.
- Indivíduo não é capaz de se sobrepor à cultura objetiva, que o determina por meio das instituições impessoais que se erigiram na modernidade.
- São necessários o exagero, a peculiaridade e a particularização histriônica para existir nesse mundo da hipertrofia da cultura objetiva (Nietzsche).

# Um desfecho em aberto

- Grandes cidades forjam duas formas de individualismo, algo inédito no mundo: independência individual (círculos alargados) e modo pessoal e específico de ser (processos adaptativos).
- Se no passado se almejou o “homem universal”, hoje o valor são a **unicidade** e a **incomparabilidade qualitativas**.
- Cidade grande fornece o palco de lutas e conflitos, das correntes contraditórias que visam à unificação das duas espécies de individualismo.